



**EIXO TEMÁTICO:**

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade                 | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade                | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade      | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |   |  |

## **Importância da significância cultural para a conservação de centros históricos**

*The importance of cultural significance to the conservation of historic centers*

*La importancia de la significación cultural para la conservación de los centros históricos*

MAGALHÃES, Ana Carolina (1);

ZANCHETI, Silvio Mendes (2);

MAGALHÃES, André Matos (3)

(1) Professora Mestre, Faculdade de Ciências Humanas, ESUDA, Recife, PE, Brasil; email: acarolmag@gmail.com

(2) Pesquisador Doutor, Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, CECI, Recife, PE, Brasil; email: smzancheti@gmail.com

(3) Professor Doutor, Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Economia, DECON/UFPE, Recife, PE, Brasil; email: magalhs@gmail.com

## **Importância da significância cultural para a conservação de centros históricos**

*The importance of cultural significance to the conservation of historic centers*

*La importancia de la significación cultural para la conservación de los centros históricos*

### **RESUMO**

O trabalho mostra que existe uma relação empírica importante entre percepção da significância cultural pelos residentes e a conservação de um centro histórico tombado. Mostra também, que essa relação é mediada por fatores de desenvolvimento local e características sócio econômicas dos residentes prevista por estudos recentes sobre a gestão de centros históricos. O Centro Histórico de Marechal Deodoro foi utilizado para aplicação do modelo estatístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** significância cultural, conservação urbana, centro histórico

### **ABSTRACT**

*This paper shows that there is significant empirical relationship between perceived cultural significance by residents and the conservation of a listed historic center. It also shows that this relationship is mediated by factors of local development and socio economic characteristics as it has been advanced by some recent studies on the management of historic centers. The Historic Centre of Marechal Deodoro (Alagoas) was used for application of the statistical model.*

**KEY-WORDS:** cultural significance, urban conservation, historic centers

### **RESUMEN**

*El trabajo muestra que hay relación empírica significativa entre la percepción de los residentes de la significación cultural y la conservación de un centro histórico protegido. También muestra que esta relación está mediada por factores de desarrollo local y características socioeconómicas de los residentes como previsto por los estudios recientes sobre la gestión de centros históricos. El centro histórico de Marechal Deodoro, fue utilizado para la aplicación del modelo estadístico.*

**PALABRAS-CLAVE:** significación cultural, conservación urbana, centros históricos

## **1 INTRODUÇÃO**

O objetivo do trabalho é avaliar a importância relativa da percepção da significância cultural vis-à-vis fatores condicionantes no estado da conservação nos bens patrimoniais de uma cidade. Testa-se o pressuposto de que a percepção da significância cultural tem importância para o estado de conservação dos bens patrimoniais. Reconhece, também, que fatores condicionantes de origem social, econômica e político/institucional, interferem no estado de conservação dos bens (CAPUTE, 2011). A metodologia empregada para alcançar o objetivo foi a da técnica estatística de análise multivariada. O centro histórico da cidade de Marechal Deodoro (CHMD), no Estado de Alagoas, foi escolhido como local do estudo de caso.

## **2 SIGNIFICÂNCIA E CONSERVAÇÃO URBANA**

A Carta de Burra (ICOMOS, 1999) define significância cultural como sendo o “conjunto de valores estéticos, históricos, científicos, sociais ou espirituais para as gerações passadas, presentes e futuras”. E afirma, também, que o objetivo da conservação do bem patrimonial é a



manutenção da sua significância, e que esta está incorporada ao sítio propriamente dito, na sua estrutura, no seu uso, no seu entorno, nos significados, nas associações, etc.. A partir da análise de um dos três estágios do processo da Carta de Burra, Zancheti L L. (2009) sugere a uma redefinição do conceito de significância cultural como um conjunto de valores identificáveis resultantes do contínuo julgamento (passado e presente) e da validação social dos significados dos objetos. Desta definição, se deve observar que significância inclui os valores do passado e do presente, aqueles que estão em disputa entre os *stakeholders*, e aqueles com não mais significado no presente, mas que ainda estão na memória coletiva, ou recordados por instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade” (ZANCHETI ET AL., 2009). A introdução da validação social dos significados do bem patrimonial visa à ratificação pelos atores envolvidos dos valores que foram atribuídos ao bem. Desta forma, esta tarefa passa a não mais se concentrar no especialista que passa a assumir outro papel fundamental ao processo, que é o de negociação e comunicação com os demais atores envolvidos (MUÑOZ VIÑAS, 2005).

Estes grupos de cidadãos, profissionais de outras áreas, e representantes de áreas especiais se incorporaram à temática da conservação com seus próprios critérios e opiniões – seus próprios valores – dos quais frequentemente diferiam dos valores dos especialistas em patrimônio (DE LA TORRE & MASON, 2002, p.3). É relevante ressaltar que nem todos os atores contribuem num mesmo nível para avaliar estes valores. O poder representa um importante papel quando se trata de atribuir valores, entretanto, nestes casos, o significado dos objetos é determinado através de mecanismos subjetivos. O poder pode impor estes mecanismos no meio de pessoas menos poderosas, mas nestes casos, o resultado é um acordo tácito entre os grupos com poder de ação. “Um aumento no número de pessoas que estão de acordo sobre os significados de conservação de um objeto pode resultar no aumento da importância deste objeto” (MUÑOZ VIÑAS, 2005, p. 160).

A responsabilidade do julgamento se o bem patrimonial está bem ou mal conservado é das pessoas cuja vida é afetada pelo patrimônio e seus significados (HIDAKA, 2011; ZANCHETI, 2009). Segundo Hidaka (2011), dependendo do grau de envolvimento com o bem patrimonial os atores envolvidos podem gerar e serem impactados por efeitos materiais e imateriais, de diferentes formas e grandezas, assim, eles são os indivíduos com direitos sobre o que fazer com o patrimônio. E, nos centros históricos, podem ser encontrados em quatro grupos: os especialistas, residentes, grupos de referência cultural e visitantes. No caso dos residentes, especialmente os de longa data, são atores envolvidos fundamentais para a conservação sustentável do centro histórico, e “tendem a manter as suas propriedades, lutam por melhores espaços urbanos, atraem outros usos urbanos, mantém laços com a comunidade e as tradições culturais locais. Eles são os componentes essenciais do “espírito do lugar” dos sítios urbanos” (HIDAKA, 2011).

O entendimento da percepção resulta da sensação. Como uma qualidade do reflexo, principalmente a visual. Na percepção do espaço não pesa apenas as características visuais e táteis, mas toda uma complexidade, pois entram em ação os demais órgãos. O processo perceptivo se define por sua ligação estrutural à consciência e memória, principalmente ao grau de desenvolvimento da inteligência dos indivíduos e se apoia na unidade entre sujeito e objeto (KOLSDORF, 1996). A percepção forma uma cadeia de ideias fornecidas pelos sentidos, cujo resultado constitui parte do processo da construção da percepção do lugar, que implica na presença do sujeito no local focalizado. Diante do exposto sobre percepção e significância cultural, pode-se compreender a percepção da significância cultural como as propriedades

sensoriais percebidas pelo indivíduo ou grupo de indivíduos, a partir da interação com o bem patrimonial da qual serão capazes de atribuir-lhes valores e significados.

Atualmente o principal desafio dos centros históricos é conciliar a manutenção das suas características que lhe concedem importância excepcional, garantindo mudanças, com as exigências cada vez mais crescentes relacionadas ao desenvolvimento das localidades. Até recentemente, esta abordagem não era tão evidente (WORTHING & BOND, 2008) e em busca da “integração entre preservação do patrimônio e o planejamento urbano” (CASTRIOTA, 2005), surge a abordagem da conservação integrada para a conservação que procura incorporar em seus princípios, além de aspectos sociais, os aspectos econômicos, político-administrativos e culturais.

A experiência internacional de aplicação da conservação integrada mostra que projetos de conservação urbana devem contemplar: o desenvolvimento econômico e social; a conservação de valores urbanos, como os que se relacionam com a identidade e a diversidade; o fortalecimento de estruturas políticas e institucionais, tais como regulamentação e mecanismos de financiamento; como também as ferramentas de gestão e métodos de intervenção, como por exemplo, a ampliação da participação da sociedade nos processos de requalificação urbana e gestão ambiental (ROBERTS, 2005; PICKARD & THYSE, 2001).

### **3 O CENTRO HISTÓRICO DE MARECHAL DEODORO (CHMD) E OS SEUS BENS SIGNIFICANTES**

Marechal Deodoro uma das mais antigas cidades da região Nordeste do Brasil, foi fundada em 1611 com o nome de povoado de Vila Madalena de Sumaúna. Servia para proteger o pau-brasil do contrabando e da ação de piratas e outros. O município foi criado em 1636, sendo a vila designada por Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul (Figura 1). Em 1817 passou a capital da capitania de Alagoas, sendo o nome da vila alterado para Alagoas. Em 1823 foi elevada a cidade. A capital da província de Alagoas passou para Maceió em 1839. Cem anos depois, em 1939, o nome da cidade foi mudado para o atual, em homenagem ao marechal Deodoro da Fonseca, alagoano que foi o primeiro presidente do Brasil nascido na cidade em 5 de Agosto de 1827.

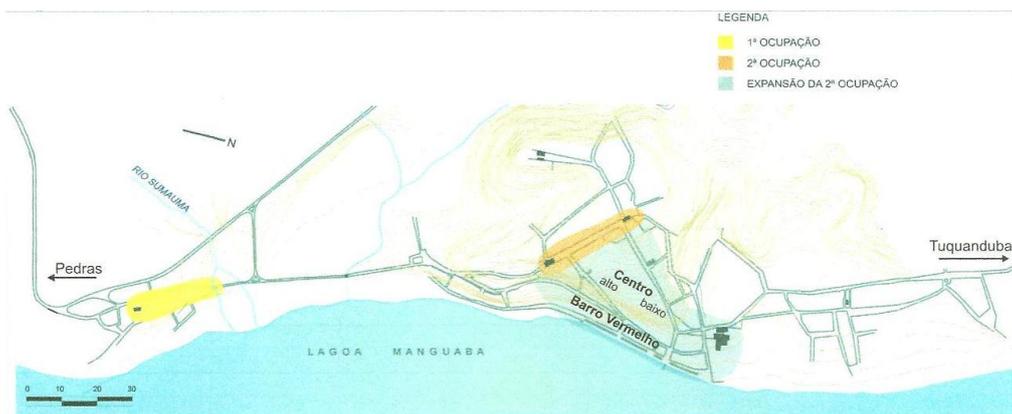
Figura 1: Gravura “Alagoae ad Austrum”, BARLEUS, 1647 Estampa 15.



Fonte: Reis Filho, 2001.

Em 2006 o CHMD foi incluído no Livro de Tombo do Brasil por suas características de cidade colonial e pela permanência de um conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico representante de um período histórico significativo. O perímetro de tombamento foi delimitado em três áreas descontínuas localizados à margem da Lagoa Manguaba (Figuras 2 e 3).

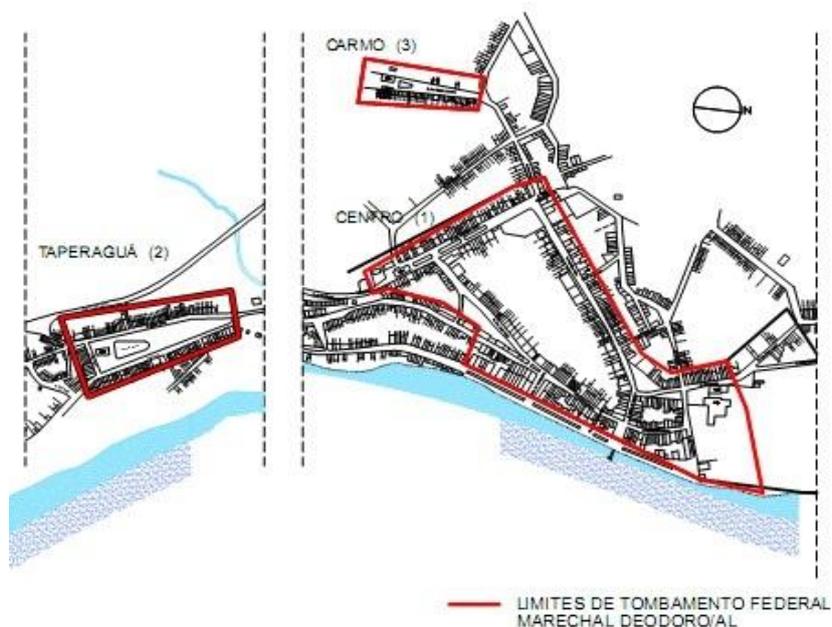
Figura 2 – Mapa da localização da expansão da 2ª ocupação do núcleo urbano.



Fonte: Ferrare, 2005.

Juntamente com sua topografia irregular, a vegetação exuberante dos quintais, o traçado urbano colonial original, onde se sobressaem as torres das Igrejas, os edifícios civis e os telhados do casario, conformam uma paisagem singular com muitos bens significantes (Figura 4).

Figura 3 - Delimitação dos perímetros de tombamento Centro, Carmo e Taperaguá.



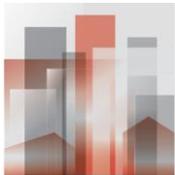
Fonte: IPHAN/ALAGOAS-17°SR,2006.



O CHMD abriga, também, exemplares de edificações civis importantes como a Antiga Casa de Câmara e Cadeia e o Palácio Provincial, que com uma implantação privilegiada, é um elemento de destaque na paisagem.

O casario é formado pela uniformidade dos terrenos retangulares, e até hoje predomina na paisagem casas térreas, e algumas de dois pavimentos, construídas sobre o alinhamento da rua, de acordo com a concepção urbanística portuguesa dos séculos XVII e XVIII, sem recuos ou jardins, o que conferia as ruas ritmo e aspecto uniformizado (FERRARE, 2005). Outra característica do CHMD, são os quintais, nos fundos de lotes, de uso privado, com uma massa de vegetação adensada onde abundam espécies frutíferas.

A importância do CHMD está refletida nas paisagens e vistas da topografia irregular, da vegetação dos quintais, das igrejas e suas torres, da lagoa Manguaba, dos telhados das casas e sobrados que resguardam o traçado urbano original português (Figura 4).



III ENANPARO

III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo  
**arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva**  
São Paulo, 2014

Figura 4: Elementos significantes do CHMD

I. CENTRO HISTÓRICO



II. EDIFICAÇÕES RELIGIOSAS



III. EDIFICAÇÕES CIVIS

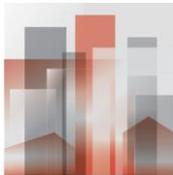


IV. CASARIO



V. ESPAÇOS PÚBLICOS





III ENANPARO

#### VI. QUINTAIS



Vista da Poa Osman de Carvalho



Vista da Prefeitura



Vista do fundo do lote da Prefeitura

#### VII. PAISAGENS



Vista do CH da R. Fortaleza



Vista CH da Rua Ladislau Neto



Vista CH da R. Fortaleza



Vista do CH da R. Ten. São Tomé

Fonte: Fotos dos autores, 2011.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia consiste na execução na estimativa, entre os moradores do centro histórico, da percepção do estado de conservação dos bens significantes do CHMD e do nível de provimento condicionantes da conservação por item componente. A seguir relaciona estatisticamente a percepção do estado de conservação (variável dependente) com a percepção da significância, dos condicionantes da conservação e variáveis socioeconômicas (variáveis independentes).

Os dados para a análise foram coletados em um *survey* com os moradores do polígono de

tombamento do CHMD. O universo da amostra foi de 591 imóveis e a amostra 138 imóveis, com erro máximo permitido de 7%. A pesquisa de campo foi realizada entre outubro e dezembro de 2011.

Um questionário identificou a percepção do morador: a) do estado de conservação do CH - ECCH, b) do estado de conservação do seu imóvel e do espaço público; c) dos condicionantes da conservação (Quadro 1). Também, foram levantadas informações socioeconômicas do respondente. Com a exceção das últimas, as respostas se restringiram a escala: muito bom, bom, regular, ruim ou péssimo.

A avaliação do estado de conservação do imóvel foi realizada pela construção de um fator de conservação contendo: a edificação do residente, a pavimentação da calçada e da rua e do quintal. Os dados socioeconômicos foram: nível de renda do morador, sua idade e escolaridade, o tipo do imóvel.

Quadro 1 - Categorias de análise e variáveis para estimar a percepção da significância cultural e dos condicionantes da conservação no questionário

Categorias	Variáveis
Percepção da significância cultural	Morar no Centro Histórico ajuda na renda da sua família
	As atividades culturais realizadas no CH estão associadas com a identidade do lugar e de seus moradores
	O Centro Histórico ser admirado como um lugar diferente e único ajuda na vida de seus moradores
	Conhecer a história que o Centro Histórico representa é importante para os moradores
Condicionantes da conservação	
Infraestrutura	A frequência do transporte público
	A qualidade do abastecimento de água
	A iluminação pública
	A limpeza urbana
	A existência de áreas de lazer
Oferta de serviços	O serviço das escolas no centro histórico
	O comércio (mercado, farmácias, padarias) no CH
	A coleta de lixo domiciliar
	O serviço dos postos de saúde
	A segurança pública no Centro Histórico
Gestão da conservação	Como é a participação dos moradores/comerciantes na conservação do Centro Histórico?
	Como é a atuação do órgão responsável na conservação do Centro Histórico, o IPHAN?
	Como é a atuação da SECULT na conservação do CH?
	Como é a atuação da Prefeitura na conservação do Centro Histórico?
	Diminuir impostos dos proprietários que restauram seus imóveis é visto como um incentivo...
	Os empresários e os proprietários de imóveis contribuírem com recursos próprios para a conservação do Centro Histórico é uma iniciativa...

Fonte: os autores, 2012.

Os instrumentos estatísticos utilizados para tratar os dados coletados foram a análise fatorial e a regressão logística ordinal. Primeiramente, aplicou-se a análise fatorial para se construir as correlações necessárias entre as variáveis independentes e a dependente, a partir da estruturação de fatores. Considerando que este tipo de modelo de análise era o mais adequado porque os fatores representam as dimensões mais evidentes que resumem ou explicam o conjunto de variáveis observadas (FIGUEIREDO FILHO E SILVA JUNIOR, 2010). A etapa final foi a aplicação da regressão logística ordinal, onde foram estruturados três modelos estatísticos para se chegar a ordem de importância dos fatores como forma de se testar qual o mais adequado para o modelo metodológico estudado.

## 5 SIGNIFICÂNCIA E CONSERVAÇÃO DO CHMD

Um perfil socioeconômico e a avaliação do estado de conservação dos imóveis dos moradores do CH é exposto no Quadro 2.

Quadro 2. Perfil socioeconômico e conservação dos imóveis residenciais do CHMD

Categorias	Variáveis
Sexo	Predomínio do sexo feminino: 68,2%
Moradores	Predominam os de maior idade: 12,5% para os jovens entre 18 a 25 anos; 27,2% para os adultos jovens entre 26 a 39 anos; 39% para adultos maduros entre 40 a 59 anos; 21,3% o adulto idoso de 60 anos em diante.
Nível educacional	Predomínio de pessoas com nível de escolaridade no: Ensino médio - 49,3 % Ensino fundamental – 27,5%
Nível de renda	Maior concentração nas faixas intermediárias: 1 a 3 SM – 63% 4 a 8 SM – 25,4%
Tempo de moradia	69,9%, moram há mais de vinte anos no CHMD
Tipo de ocupação do imóvel	79% dos imóveis são próprios ou cedidos
Estado de conservação dos imóveis	Avaliação positiva Muito bom – 8,7%; Bom – 43,5%; Regular – 34,8%; Ruim – 5,1% e Péssimo – 8,0%

Fonte: os autores, 2012.

Foram, também, realizados testes para verificar se a amostra era apropriada para a aplicação da análise fatorial<sup>1</sup> e a seguir correlações entre a variável dependente, *Estado de conservação do CH* e as independentes para definir os agrupamentos dessas últimas segundo quatro fatores (Quadro 3).

<sup>1</sup> Segundo Figueiredo Filho e Silva Junior (2010), o KMO indica o nível de adequabilidade da amostra que se pretende aplicar a análise fatorial. Este varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais perto de 1 mais adequada é a amostra. O valor 0,50 é o patamar mínimo aceitável como de adequabilidade. Os resultados dos testes para a amostra foram os seguintes: Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) = 0,739; Bartlett's Test of Sphericity (BTS) - Approx. Chi-Square = 424,209, df = 136 e Sig. = 0,000.

Quadro 3. Fatores e variáveis do estado de conservação do CHMD

Fatores	Variáveis
Fator 1 - Estado de conservação dos bens patrimoniais monumentais	Conjunto de São Francisco
	Igreja do Rosário
	Conjunto do Carmo
	Igreja Matriz de N. S. da Conceição
	Casa Natal de Marechal Deodoro
	Quintais
	Antiga Casa de Câmara e Cadeia é
Fator 2 - Estado de conservação das vistas panorâmicas	Vista do CH da Rua Fortaleza
	Vista da Rua Ten. José Tomé
	Vista da Rua Ladislau Neto
Fator 3 - Estado de conservação da forma urbana	Das ruas
	Do Casario
	Da Igreja do Senhor do Bonfim
Fator 4 – Estado de conservação dos espaços públicos	Praça Pedro Paulino da Fonseca
	Palácio Provincial (atual Prefeitura)
	Orla Lagunar

Fonte: os autores, 2012.

A etapa seguinte compreendeu a elaboração de quatro *índices condicionantes* como agrupamentos de variáveis dos condicionantes da conservação: o da *Infraestrutura*; o da *Oferta de serviço* e o da *Gestão da conservação*. O mesmo procedimento foi utilizado para se criar um índice da *Percepção da significância*<sup>2</sup>.

A parte final da análise estatística foi a aplicação da regressão logística ordinal<sup>3</sup> pois as variáveis da análise são de tipo ordinal, isto é, onde a ordenação tem importância. Em sua maioria, foi utilizada a escala de 1 a 5 que representam conceitos entre “péssimo” a “muito bom”. Para o índice da percepção da significância a escala de 1 a 5 representou conceitos entre “intensamente” a “nem um pouco”. As variáveis socioeconômicas continuaram com suas unidades inalteradas.

A regressão logística ordinal foi organizada segundo três modelos de regressões entre o Estado de Conservação do CH, e os demais fatores, índices construídos e dados socioeconômicos. Em resumo:

- Modelo 3 – ECCH x Fatores do estado de conservação + Índices condicionantes + Dados socioeconômicos + Estado de conservação do imóvel e elementos do espaço público.<sup>4</sup>
- Modelo 2 – ECCH x Fatores do estado de conservação + Índices condicionantes da conservação;
- Modelo 1 – ECCH x Fatores do estado de conservação.

O Modelo 3 foi o que mostrou maior capacidade de explicação quando aplicado o indicador *Pseudo R-square* - 67%. Os modelos 2 e 1 são menos explicativos com 32% e 22%,

<sup>2</sup> Foi realizada uma normalização para que todos apresentassem um valor entre 0 e 1, facilitando o seu entendimento e a análise entre eles.

<sup>3</sup> “Escala ordinal: escala na qual as modalidades de uma variável são ordenadas em graus ou magnitudes convencionadas, havendo uma relação matemática 'maior do que' ou 'menor do que' dos elementos entre as diversas categorias e de equivalência das unidades dentro cada modalidade.” (AYRES, et al. 2007)

<sup>4</sup> Para a análise dos resultados dos três modelos foram avaliados os seguintes testes estatísticos: o nível de significância (Sig) e coeficiente estimado (Estimate). O primeiro, sendo inferior a 0,10, implica que variável é considerada com significância estatística para a amostra. O segundo indica o quanto a variável é importante quando comparada com as demais variáveis da amostra.

respectivamente. A seguir serão mostrados os resultados do Modelo 3 e, de modo resumido, dos outros dois modelos, pois apresentam grande similaridade de resultados.

O Modelo 3 aponta os seguintes fatores como os mais explicativos do estado de conservação, em sua relativa ordem de importância:

1. Fator 01 – Estado de conservação dos bens patrimoniais monumentais;
2. Índice da Oferta de serviço e
3. Índice da Percepção da significância cultural.

Tabela 1 - Resultados do Modelo 03

	Variáveis	Faixas de respostas	Estimate	Sig.
Variável dependente	O estado de conservação do Centro Histórico	1- Péssimo	5.022	0.189
		2 - Ruim	7.105	0.067
		3 - Regular	12.346	0.003
		4 - Bom	19.081	0
Fatores do estado de conservação	Fator 1 – Estado de conservação dos bens patrimoniais monumentais		0.779	0.03
	Fator 2 – Estado de conservação das vistas panorâmicas		0.289	0.389
	Fator 3 – Estado de conservação da forma urbana		-0.415	0.293
	Fator 4 – Estado de conservação dos espaços públicos		0.232	0.479
Índices condicionantes da conservação	Índice condicionante da conservação - Infraestrutura		-0.118	0.955
	Índice condicionante da conservação - Oferta de serviço		10.199	0
	Índice condicionante da conservação - Gestão da conservação		3.357	0.11
	Índice condicionante da conservação - Percepção da Significância cultural		4.222	0.023
Estado de conservação do imóvel e elementos do espaço público	O estado de conservação do seu imóvel é ...	1- Péssimo	-1.422	0.604
		2 - Ruim	-6.087	0.005
		3 - Regular	-0.768	0.594
		4 - Bom	-0.486	0.705
		5-Muito bom	0(a)	-
	O estado de conservação da sua calçada é ...	1- Péssimo	3.189	0.138
		2 - Ruim	6.893	0.002
		3 - Regular	3.822	0.04
		4 - Bom	4.111	0.03
		5-Muito bom	0(a)	-
	O estado de conservação da sua rua é ...	1- Péssimo	0.62	0.74
		2 - Ruim	3.024	0.16
		3 - Regular	1.17	0.547
		4 - Bom	2.02	0.255
		5-Muito bom	0(a)	-
	O estado de conservação do seu quintal é ...	1- Péssimo	0.266	0.896
		2 - Ruim	0.878	0.68
		3 - Regular	0.296	0.834
		4 - Bom	0.609	0.627
		5-Muito bom	0(a)	-
Dados Socio Econômicos	Sexo	Masculino	0.228	0.771
		Feminino	0(a)	-
	Faixa de idade (anos)	Jovem – 18 a 25	0.741	0.638
		Adulto jovem –	-0.957	0.381

Variáveis	Faixas de respostas	Estimate	Sig.
	26 a 39		
	Adulto maduro – 40 a 59	0.944	0.313
	Adulto idoso – + de 60	0(a)	-
Escolaridade	Alfabetizado	-2.812	0.214
	Ensino Fundamental	-0.286	0.887
	Ensino Médio	-1.393	0.456
	Curso Superior	0.03	0.988
	Pós-graduação	0(a)	-
Renda familiar (Salário Mínimo - SM)	Menor que 1	-3.44	0.131
	De 1 a 3	-4.365	0.022
	De 4 a 8	-4.574	0.017
	Mais que 8	0(a)	-
Tempo de moradia/ comércio no centro histórico (anos)	de 1 – 10	-0.366	0.742
	de 11 – 20	-0.574	0.555
	de 21 – 30	2.038	0.072
	de 31 – 40	3.052	0.023
	Mais de 40	0(a)	-
Qual o tipo de ocupação deste imóvel?	Próprio	2.272	0.016
	Alugado	0(a)	-

Fonte: os autores, 2012.

Também mostraram poder explicativo o *Estado de conservação do imóvel do respondente* e o *Estado de conservação das calçadas*. Das condições socioeconômicas, as mais explicativas foram a *Renda familiar*, o *Tempo de moradia* e o *Tipo de ocupação do imóvel*, quando próprio.

Os resultados do Modelo 1 indicaram que os Fatores 1, 3, e 4 afetaram positivamente a avaliação do estado de conservação do CHMD. O Modelo 2 mostrou que o Fator 1, o Fator 4 e a *Oferta de Serviços* apresentam maior explicação estatística na avaliação do estado de conservação do CHMD.

Comparando-se os resultados dos três modelos, o Fator 1 aparece com maior poder explicativo, seguido dos índices *Oferta de Serviços* e *Percepção da significância*. Isso sugere que quanto melhor os moradores percebem o estado de conservação dos monumentos, principalmente igrejas, melhor avaliam o estado de conservação do CHMD. O mesmo resultado aparece nos Modelos 1 e 2 reforçando a importância dessa relação. Este fato pode ser interpretado pela forte influência dos valores espirituais e religiosos na formação urbana de Marechal Deodoro. O traçado urbano, os edifícios civis do período colonial e imperial e as igrejas foram os elementos estruturadores do espaço e da vida urbana da cidade. A significância cultural do centro histórico certamente está associada às igrejas, às festas e procissões. Essa relação sugere que a percepção da significância cultural do CHMD está associada a percepção da significância dos monumentos. Por outro lado, cabe ressaltar as relações estabelecidas nos modelos sugerem que a significância do centro histórico está associada aos edifícios dos seus residentes e isso aparece muito claramente na importância que o *Estado de conservação do imóvel* assume na explicação do estado de conservação do centro histórico. Esse encadear de elementos componentes da significância é reforçado pela importância do *Tempo de moradia*, pois quanto maior esse tempo maior será sua importância no julgamento dos residentes do seu estado de conservação do centro histórico. Essa relação

estatística reforça a hipótese, que moradores de “longa data”, se preocupam mais com a manutenção da sua propriedade e buscam por melhorias dos centros históricos onde vivem (ZANCHETI & HIDAHA, 2011; HIDAHA, 2011).

Os modelos 2 e 3 indicam que a relação entre significância e conservação do centro histórico está mediada pela oferta de serviços urbanos. Os resultados indicam que quanto melhor for a oferta de serviços urbanos ao morador, este melhor avaliará o estado de conservação do centro histórico. Serviços relacionados com o transporte, o comércio, a coleta de lixo domiciliar, os serviços de saúde e de segurança pública, portanto elementos importantes para a qualidade da vida urbana e que são, também, elementos que condicionam o estado de conservação dos bens patrimoniais.

Pode-se então afirmar que o trabalho indica que existe uma relação entre a percepção do estado de conservação do centro histórico à sua percepção da significância cultural. Entretanto, essa relação é mediada pela qualidade da oferta de serviços urbanos aos seus residentes.

Por sua vez, a percepção do estado geral da conservação do centro histórico é fortemente condicionada pela percepção do estado de conservação de bens patrimoniais importantes para a vida dos residentes como as igrejas e os imóveis de suas residências. A percepção da significância cultural está relacionada ao imaginário dos indivíduos que percebem estes bens numa relação com a percepção do estado de conservação. Ou seja, o bem patrimonial quando se encontra em um bom estado de conservação, pode passar para o morador melhores sensações e sentimentos, fazendo assim com que os seus significados sejam mais valorizados. E essas sensações e sentimentos, isto é, a percepção da significância, também influencia na percepção do estado de conservação do bem e vice versa criando um círculo de causalidade mútua.

## **6 CONCLUSÕES**

O presente trabalho apresentou uma abordagem pouco explorada sobre importância da significância cultural no processo de conservação urbana. O modelo metodológico investigou a importância relativa da percepção da significância cultural para o estado de conservação face aos demais condicionantes da conservação.

No que diz respeito ao pressuposto apresentado no início do trabalho, que atribuía a percepção da significância cultural como importante para a conservação urbana, verificou-se que é verdadeiro e que a relação entre estes dois elementos são indissociáveis para os residentes. A importância da percepção da significância cultural está relacionada com a exploração pelos atores envolvidos das peculiaridades do centro histórico, a partir dos valores e significados identificados nos seus monumentos. Também, percebeu-se que essa relação é mediada por fatores de desenvolvimento local – a oferta de serviços urbanos e o estado de conservação do imóvel do residente – além de algumas características socioeconômicas importantes já trabalhadas pela teoria, especialmente o tempo de moradia.

Os resultados alcançados sugerem uma revisão da prática da revitalização de centros urbanos onde os investimentos, em geral, são focados na infraestrutura, nos serviços e na gestão o que leva, muitas vezes a uma padronização exagerada, que nem sempre é bem recebida por moradores e usuários dos centros históricos. Trabalhar com a percepção da significância cultural, pode ser um caminho para encontrar os diferenciais de cada lugar, e contribuir para um aprimoramento do desenvolvimento local e da conservação urbana sustentável.



## REFERÊNCIAS

- AYRES, M. et al.. *Manual BioEstat: aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas*. Belém, 2007.
- CAPUTE, B. N. Os desafios da utilização de indicadores de sustentabilidade cultural. Escola de Arquitetura da UFMG. Dissertação de mestrado, Belo Horizonte, 2011.
- CASTRIOTA, L. B. Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos. Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- DE LA TORRE, M.; MASON, R. Introduction. In: DE LA TORRE, M. (Ed.). *Assessing the values of cultural heritage: research report*. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2002. Disponível em: <[http://www.getty.edu/conservation/publications/pdf\\_publications/assessing.pdf](http://www.getty.edu/conservation/publications/pdf_publications/assessing.pdf)>. Acesso em: jun. 2004.
- FERRARE, J. O. P. A cidade Marechal Deodoro: do projeto colonizador português à imagem do "lugar colonial". Universidade de Porto. Porto, 2005. Tese de doutoramento. Volume I.
- \_\_\_\_\_. Marechal Deodoro: um itinerário de referências culturais. Maceió: Edições Catavento, 2002.
- \_\_\_\_\_. Inventário do patrimônio arquitetônico de Marechal Deodoro. Maceió: EDUFAL, 2007.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JUNIOR, J. A. da. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opinão Pública*, Campinas, v. 16, n.1, June, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762010000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762010000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 de maio de 2012.
- HIDAKA, L.T.F. Indicador de avaliação do estado de conservação sustentável de cidades patrimônio cultural da humanidade: teoria, metodologia e aplicação. Tese de Doutorado. UFPE/MDU: Recife, 2011.
- ICOMOS. The Burra Charter. 1999. Disponível em: <[www.icomos.org/australia/burra.html](http://www.icomos.org/australia/burra.html)>. Acesso em: 01 jul. 2010.
- KOHLSDORF, M.E. A Apreensão da forma da cidade. Brasília. Ed. universidade de Brasília, 1996.
- MUÑOZ VIÑAS, S. *Contemporary theory of conservation*. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.
- PICKARD, R.; THYSE, M. The management of historic centres: towards a common goal. cap 14. In: PICKARD, R. (ed.) *Management of Historic Centres*. 1° Ed. London and New York: Spon Press, 2001.
- REIS FILHO, N. G. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Edusp, 2001.
- ROBERTS, P. The evolution, definition and purpose of urban regeneration. In: ROBERTS, P. e SYKES, H. (ed.) *Urban regeneration: a handbook*. London: Sage publications, 2005.
- WORTHING, D; BONG, B. *Managing built heritage: the role of cultural significance*. Oxford: Blackwell publishing, 2008.
- ZANCHETI, S. M.; HIDAKA, L. T. F. Measuring urban heritage conservation: theory and structure (part 1). *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, v. 1, p. 96-108, 2011.
- ZANCHETI, S. M., et al.. Judgement and validation in the Burra Charter process: introducing feedback in assessing the cultural significance of heritage. *City & Time*, v. 4, n. 2:5, 2009. Disponível em: <<http://www.ceci.br.org/novo/revista/docs2009/CT-2009-146.pdf>>. Acesso em: 26 de out. 2009.